



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Uma cidade para as crianças

O artigo publicado, ontem, no **Correio** pela juíza Rejane Suxberger nos relembra de um marco importante do 13 de julho. Hoje, completam-se 36 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal e coordenadora da Infância e da Juventude do TJDFT nos ajuda a entender o motivo da relevância dessa legislação. “De onde ela veio diz muito

sobre quem nós éramos e sobre quem escolhemos ser”, nos ensina Rejane.

É a partir do ECA que nos comprometemos como sociedade com aquilo que temos de mais precioso: nossas crianças e adolescentes. Não é apenas sobre ter uma lei específica para protegê-las, mas respeitá-las como sujeitos de direito independentemente de classe ou cor. Extinguiu também uma nomenclatura estigmatizante e que até hoje nos assombra: a palavra “menores”. “Designava apenas a criança pobre, abandonada, aquela que incomodava. A criança de família estruturada era simplesmente criança; a outra era ‘menor’, um problema a ser recolhido, internado, corrigido. Um juiz decidia sozinho

o destino dessas vidas, quase sempre com a mesma resposta: afastá-las do convívio de todos nós. A pobreza, sozinha, bastava para separar uma mãe de um filho”, explica a juíza.

Para ir mais longe que isso, é preciso aceitarmos que a cidade deve ser vivida pelas crianças. E não é uma vida entre quatro paredes, de casa ou apartamento. Esses devem ser espaços de segurança, é claro. Mas a rua precisa ser segura e acolhedora para elas -- e se torna comprovadamente mais segura quando habitada pelas infâncias. Os pilotis devem ser tomados pelo barulho das bolas quicando, das brincadeiras de pique-pegas. As vielas, ocupadas por trocas de passe entre vizinhos e amigos. Impedir essa ocupação

por irritação com barulho ou bagunça é uma forma de comprometer a vocação da nossa cidade. Bradamos a todos os cantos do planeta o quanto o nosso tempo era melhor, mas nos recusamos a oferecer o melhor do nosso tempo a nossos filhos consecutivas vezes.

Talvez, não seja por mal, nem de caso pensado, mas o exercício da autocrítica se faz necessário, inclusive quando observamos a repetição dos erros que deveriam ter ficado no passado. “Talvez a reflexão mais honesta que essa data nos pede seja esta: o que ainda insiste em não mudar? Quando uma criança dorme na rua, quando um adolescente negro é tratado como suspeito antes de ser tratado como filho, quando

uma vaga em creche depende de sorte, quando alguém ainda diz ‘menor’ com desprezo, é sinal de que a doutrina antiga sobrevive em nós, mesmo revogada no papel. A lei mudou em 1990; o olhar, esse ainda estamos mudando”, reforça a juíza Rejane.

Na finalização de seu texto, ela ainda nos convida a refletir sobre como alcançar o Brasil que queremos e sobre como isso passa por respeitar a infância para além de onde aponta o nosso próprio umbigo. “Uma sociedade se revela pelo lugar que dá aos seus filhos, a todos eles, não apenas aos nossos. Há 36 anos o Estatuto nos pergunta, em silêncio, que lugar é esse. A resposta não está na lei. Está em cada um de nós.”

IGREJA CATÓLICA

Padre de Brasília rebate excomunhão

Vinculado à FSSPX, padre Françoá Costa contesta alerta da Arquidiocese de Brasília sobre cisma e afirma que punições do Vaticano são inválidas

» CARLOS SILVA

Em meio à recente polêmica na Igreja Católica, após a excomunhão de membros da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX), a existência de uma capela em Ceilândia vinculada ao grupo veio à tona após a Arquidiocese de Brasília divulgar uma nota pastoral alertando os fiéis para que evitem frequentar o local.

No documento, a Igreja afirma que o padre Françoá Rodrigues Figueiredo Costa, líder da Capela Santo Atanásio, e os demais ministros da fraternidade estão em situação de cisma e excomunhão após a ordenação de quatro bispos sem autorização do sumo pontífice. O sacerdote, por sua vez, rejeita a acusação, afirma que as sanções “são totalmente inválidas, nulas, não têm nenhum efeito” e sustenta que a comunidade “permanece católica e unida ao Papa Leão XIV”.

Na manhã de ontem, o **Correio** esteve na capela. Mesmo após o alerta da Arquidiocese, ela estava lotada. A maioria dos fiéis era composta de jovens entre 20 e 30 anos de idade, e uns poucos adultos acompanhados de suas famílias. Os homens acompanhavam a celebração de camisa e calça social ou terno e gravata. As mulheres, de vestido longo, e todas com o rosto coberto por véu branco ou preto.

A presença dos fiéis parecia ignorar o alerta feito em nota pastoral assinada pelo cardeal Paulo Cezar Costa, e divulgada na manhã de sábado, na qual a Arquidiocese de Brasília afirma que o padre Françoá, vinculado à FSSPX, encontra-se “em situação de cisma e excomunhão”, assim como os demais ministros da fraternidade, em razão das ordenações episcopais realizadas sem mandato apostólico (**Leia Para Saber Mais**).

O documento ressalta que os atos ministeriais praticados pelo sacerdote são considerados ilícitos e acrescenta que, nos casos dos sacramentos da Penitência e do Matrimônio,

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Católicos da Capela Santo Atanásio ignoraram o alerta da Arquidiocese

Rito de 456 anos

O Rito Tridentino, também conhecido como Missa Tridentina ou Rito Romano Tradicional, é a forma de celebração da missa codificada pelo papa São Pio V em 1570, após o Concílio de Trento (1545-1563), seguido pela Igreja Católica por quase quatro séculos. Celebrada integralmente em latim, a liturgia é marcada pelo sacerdote voltado para o altar, pela ampla utilização do canto gregoriano, por momentos de silêncio e pela distribuição da comunhão aos fiéis de joelhos e diretamente na boca.

“a absolvição administrada ou o matrimônio assistido por ele são considerados nulos, inválidos”.

A nota também faz um alerta aos fiéis que frequentam regularmente atividades promovidas pela FSSPX. “Os fiéis leigos que aderem formalmente à Fraternidade Sacerdotal São

Pio X, compartilhando suas razões de ruptura, suas opções e sua rejeição prática da submissão ao Romano Pontífice e aos Bispos em comunhão com ele, e que frequentam regularmente ou exclusivamente as atividades vinculadas à Fraternidade”, são considerados, igualmente, cismáticos e excomungados”.

No altar, o sacerdote rezava a missa em latim, de costas para os fiéis, como determina o Rito Tridentino (Hipertexto 1). “A comunidade permanece em comunhão com a Igreja Católica. (as sanções) São totalmente inválidas, nulas, não têm nenhum efeito”, declarou ao **Correio** ao ser questionado sobre a excomunhão do Vaticano e a nota da Arquidiocese.

Contestação

Ao **Correio**, o Padre Françoá contestou a declaração pública da Arquidiocese e disse que, na avaliação da FSSPX, tanto a excomunhão quanto a acusação de cisma não produzem efeitos canônicos. “A própria lei da Igreja, no Direito Canônico (seja o Código de 1983, ou o de 1917), nos protege de tal maneira que não

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Padre Françoá ignora Vaticano e Arquidiocese e celebra missa: “Em comunhão com a Igreja Católica”

Para Saber Mais

Segunda expulsão da Igreja

A Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) voltou a ser declarada em situação de cisma pelo Vaticano após realizar, em 1º de julho de 2026 (38 anos após a primeira expulsão), a ordenação de quatro bispos

em Ecône, na Suíça, sem autorização do papa Leão XIV, levando à excomunhão dos bispos envolvidos e dos quatro novos prelados.

O grupo havia sido expulso da Igreja em 1988, quando o arcebispo

Marcel Lefebvre (fundador da fraternidade) ordenou quatro bispos sem a autorização oficial do Papa João Paulo II. A pena havia sido suspensa pelo Papa Bento XVI, numa tentativa de reconciliação.

destruam as almas, e que entraram na Igreja. Vamos continuar lutando contra elas.” O sacerdote não detalhou quais seriam as doutrinas.

Críticas

Entre os fiéis, o posicionamento da Arquidiocese de Brasília foi recebido com críticas. Para o estudante Daniel Serafim, de 24 anos, o comunicado reflete um distanciamento da Igreja em relação aos católicos que preferem a liturgia tradicional. “Existe um abandono, por parte da Arquidiocese, dos fiéis que querem seguir as normas e doutrinas tradicionais da Igreja. Mas hoje a missa estava lotada e apareceram pessoas novas. Muita gente viu a notícia e veio, porque queria conhecer”, disse.

Os frequentadores da Capela Santo Atanásio também defenderam a manutenção da missa segundo o rito anterior ao Concílio Vaticano II. Para Maria Aparecida, de 22 anos, a FSSPX entende que as reformas litúrgicas implementadas após o concílio abriram espaço para interpretações consideradas inadequadas pela comunidade. “Acredito que as mudanças implementadas abrem

lacunas para ambiguidades na doutrina”, afirmou, sem detalhar o que seriam essas lacunas.

Marcos Soares, 22 anos, afirmou que, na visão dos integrantes da comunidade, a FSSPX atua em um “estado de necessidade” diante do que considera uma crise doutrinária na Igreja Católica. “Vemos que, fora do contexto tradicional, a busca pela santidade e virtudes não é levada tão a sério”, afirmou.

Outro integrante da comunidade, Vítor Vidal, 18 anos, decidiu deixar a função de cerimoniário na Catedral Metropolitana de Brasília para frequentar a Capela Santo Atanásio. Segundo ele, a decisão foi motivada pela identificação com a liturgia tradicional e por críticas a práticas adotadas em algumas celebrações da Arquidiocese. “Tivemos aqui casos de profanação do altar e adoção de muitas práticas carismáticas durante a missa. Resolvi abraçar a tradição”, declarou.

Para a Arquidiocese, as celebrações e demais atividades realizadas na Capela Santo Atanásio são “consideradas irregulares” por não ocorrerem em comunhão com o papa nem com o arcebispo de Brasília.

COMANDO DO EXÉRCITO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
E CONSTRUÇÃO

MINISTÉRIO DA
DEFESA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2026 - UASG 160067

Objeto: Aquisição de drones aquáticos para estudo e experimentação, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.
Processo: nº 64444.007676/2026-35. **Data da Abertura:** 23/07/2026.
Horário: 09h30min (horário de Brasília/DF). **Maiores informações:** deverão ser consultadas no Edital e seus anexos pelo **site PNCP** - <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou **site 11º RM** - <https://licitacoeseb.11rm.eg.mil.br/communities/fc522f15-09b4-4cb7-97d3-483c39ad1b21>

EDUARDO VIEIRA RODRIGUES – Cel
Ordenador de Despesas do DEC

Obituário / Sepultamentos realizados em 12 de julho de 2026			
» Campo da Esperança	Fernandes, 87 anos (RMS)		
	» Taguatinga		
	Elza Helena Rezende Correa, 81 anos Etevaldo Araújo Lima, 65 anos Francisco Antônio dos Santos Silva, 46 anos		
» Gama	Hipólito Jacinto Alves, 76 anos Maria Helena Oliveira da Silva, 68 anos (RM) Ronaldo Guimarães Rodrigues, 59 anos		
	Antônio Alves da Silva, 66 anos Antônio Alves Moreno, 74 anos Dina Ferreira Rocha, 74 anos Maria Sophia Gonçalves dos Reis, 0 dias Mário dos Santos, 86 anos		
	» Planaltina		
» Brazlândia	Merencia Pereira da Silva Amorim, 58 anos		
	Josefa Francisca de Souza Lima, 61 anos Manoel Clarindo Lopes Neto, 69 anos Valdir Antônio dos Santos, 63 anos		
	» Sobradinho		
» Jardim Metropolitano	Alyah Louise Rodrigues Rocha Lima, 31 dias Hugo da Silva Roberto, 53 anos Maria Pereira Mendonça, 62 anos		
	Severina Maria da Conceição, 73 anos		